

A CABRA, ESSA DESCONHECIDA

OCTAVIO DOMINGUES

Escola Nacional de Agronomia
Universidade Rural

Buscar a origem das coisas tem sido a maior fonte de erros para o homem. Sobretudo quando êle age com aquela ligeireza e superficialidade dos que falam para falar, e não por terem encontrado a verdade. Êste é o comentário que se tem a fazer, quando deparamos de um lado com o novo dogma : a Cabra é um fator de desertos. E do outro, com o espetáculo que a Espanha oferece, com seus quatro milhões de caprinos, pastando numa extensa área de cultura, onde o xadrez destas é aqui e ali manchado de negro pelos grupos de cabras leiteiras, vigiadas por seu pastor. E' o maior rebanho caprino da Europa e um dos maiores do mundo, com uma lotação de 8,6 cabeças por quilômetro quadrado.

Não se enfastie o leitor, por estar a lhe falar em cabras na Espanha pensando que o faço porque acabo de percorrer os olhos por alguns livros interessantes, que a Embaixada espanhola teve a gentileza de me enviar. Não, não recebi nem um folheto da embaixada dêsse país amigo. Falo da Espanha, e não posso deixar de o fazer, porque ali estive e uma das minhas preocupações foi conhecer sua caprinocultura.

E quem fôr à Espanha não poderá conceber a idéia ou admitir que a cabra faça desertos.

Não me venham dizer que ali há um programa de diminuição da população caprina. Verifiquei isso mesmo, ao ir à Extremadura espanhola, quando os colegas ali me disseram que não seria possível me satisfazerem a vontade de ver a cabra Castelana, visto ter sido eliminada das áreas onde se pode plantar trigo e criar bovinos produtores de carne — graças aos milagres da irrigação. Então, o que ocorre não é uma campanha contra ela, contra a "fazedora de desertos". E' uma inten-

sificação da exploração da terra, na produção de alimentos mais necessários, para matar a fome da humanidade, muito mais preocupada com ideologias, do que com a fruição da vida e das coisas belas da natureza, que o bom Deus nos deu.

Entre os pontos da política econômica da Espanha está a produção de mais trigo e de mais carne, conforme fui lá informado. Então é preciso tomar o espaço aos quatro milhões de caprinos, que povoam campos e charnecas. E parte das terras secas — antes aproveitadas como só os caprinos sabem fazer — submetidas à irrigação, passaram a celeiros de trigo e a campos onde se criam alguns bois de raças de corte (entre as quais está, inexplicavelmente, a raça Santa Gertrudes). A cabra foi ou está sendo substituída, apenas, a fim de se tentar uma exploração mais rica da terra.

Mas o que também se vê (e com que alegria!) é a cabra vitoriosa na Andalúcia, na Múrcia e mesmo mais longe, em Barcelona, etc. Como vi, em parte, na minha recente viagem, após o encerramento do VII Congresso Internacional de Zootecnia (Madri, 23 de maio a 1º de junho). Percorrendo a Andalúcia foi-me possível anotar a presença das cabrinhas pretas (Murcianas ou Granadinas) de ubres enormes, apoiados pastando os restolhos, nas áreas recém-colhidas de cereais, sob a vista amorável do pastor — figura permanente na pecuária da península ibérica, seja para a criação de cabras, seja para a de suínos ou ovinos.

Nessas regiões é a cabra co-responsável pelo abastecimento de leite, nas cidades e vilas. E' ela a fornecedora de matéria prima para o fabrico de queijo, particularmente do "Jumilla", fabricado na região da Múrcia.

A produção de leite de cabra, na Espanha, incluindo as Canárias é avaliada em 192 milhões e meio de litros, por ano. A produção de queijo é estimada em 3 300 mil quilos, também por ano. Calculando-se em 4 300 mil cabeças de caprinos, na Espanha, avalia-se em mais um milhão e meio de cabras leiteiras, nesse total. Ou seja aproximadamente um terço de caprinos produtores de leite.

Por aí se vê a importância da caprinocultura naquele país ibérico. Importância em decréscimo, mas por motivos vitais, inicialmente, apontados. E entre esses motivos não está aquele, que é um misto de mentira e calúnia — a cabra é um fator de deserto. Não me furto, por isso, a repetir a transcrição, que

fiz, no meu último trabalho (“*A Cabra na Paisagem do Nordeste*” — Publicação n. 5 da Seção de Fomento Agrícola do Ceará). Transcrição de uma passagem do trabalho do agrônomo A. T. Semple e colaboradores, publicado pela FAO (“*Mejora de los Pastos del Mundo*” — Roma). Nessa passagem está feita, com clareza meridiana, a defesa da cabra, essa desconhecida :

“Como as cabras podem viver em terras muito acidentadas, sêcas e pedregosas, onde sobrevive a vegetação do tipo ervas daninhas, e onde outros animais não podem prosperar, acontece que lhes atiram a culpa da degradação e ruína das boas terras de pasto, pela erosão. Isto é atribuir às cabras a falta decorrente de outros fatores”.

“E” indubitável que as terras erodidas, na sua maioria, tinham primitivamente uma boa cobertura de vegetação, que o pastejo excessivo, de bovinos e depois das ovelhas, destruiu, e que se tivessem sido devidamente utilizadas se encontrariam em boas condições. Às vezes, para que uma administração seja eficaz, há que recorrer-se também ao emprêgo de cabras. Assim o demonstraram STAPLES e outros, em um experimento, na Estação Experimental de Mpwapwa, em Tanganyka. Foram plantados cinco poteiros iguais com *Cynodon plectostachyum*, grama perene rizomatosa. Em dois dêles foram postos bois a pastar, e em outros dois, cabras, com igual intensidade, considerando-se que sete cabras equivaliam a um boi, no que diz respeito às suas necessidades de alimentação. O outro poteiro foi deixado ser ser pastado”.

“Ao cabo de seis anos de utilização intensa, porém regulada, os lotes pastados pelo gado bovino haviam sido invadidos por uma erva daninha, que favorecia a mosca tzê-tzê, e o pasto era tão escasso que o solo sofrera uma erosão forte. Nos poteiros das cabras, onde elas pastaram seis anos — não havia ervas daninhas que protegessem a tzê-tzê, e o pasto se mostrava tão bom ou melhor do que no começo do experimento, e superior ao talhão que não fôra pastado”.

Em face do argumento experimental, acima resumido, não valem palavras. A fôrça da experimentação é muito grande e capaz de destruir o “slogan” : a cabra é fator de desertos. Vamos manter a cabra, portanto, no seu nível de grande produtora, a baixo custo, de utilidades para o homem : leite, carne e peles. O resto são conversas.